



A Mercantilização da Universidade na América Latina: políticas neoliberais na educação superior

*The Commodification of the University in Latin America:
Neoliberal Policies in Higher Education*

*La Mercantilización de la Universidad en América Latina:
políticas neoliberales en la educación superior*

Pedro Paulo Baruffi¹
Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Maria Lourdes Gisi²
Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Resumo: Este artigo visa a analisar criticamente como as políticas educacionais da educação superior, no Brasil e em alguns países da América Latina, têm sido moldadas por princípios neoliberais. Para atingir esse objetivo, a pesquisa segue uma abordagem qualitativa mediante análise crítica desenvolvida com base em autores tais como Laval (2019), Robertson; Dale (2017), Peroni; Caetano e Arelaro (2019). A metodologia empregada inclui uma revisão narrativa na base de dados da *Scielo*, com base em literatura científica publicada entre 2007 e 2020. Após a leitura integral dos artigos, relacionados ao neoliberalismo na educação superior, foram estabelecidas as categorias de análise que indicaram um papel crucial na ampliação do conhecimento sobre o avanço das políticas neoliberais da educação superior. Os resultados indicam que, desde a introdução do neoliberalismo na América Latina, houve uma contínua privatização do ensino superior, transformando-o de um bem público para um serviço alinhado ao mercado. Os estudos demonstram a necessidade de resgatar a finalidade precípua da universidade no processo de uma formação humana comprometida com a emancipação.

Palavras-chave: Educação Superior; Neoliberalismo; Políticas Educacionais.

Abstract: The article addresses the advance of neoliberalism in higher education policies in Latin America and Brazil. To achieve this goal, the research follows a qualitative approach through critical analysis developed based on authors such as Laval (2019), Robertson; Dale (2017), Peroni; Caetano; Arelaro (2019). The methodology used includes a narrative review in the *Scielo* database. After reading the articles related to neoliberalism in higher education, the categories of analysis that indicated a crucial role in the expansion of knowledge about the advancement of neoliberal policies in higher education were established. From the introduction of neoliberalism in Latin America to the continuous privatization of this level of education in Brazil, university policies and management have been shaped to a market-aligned model. The studies demonstrate the need to rescue the main purpose of the university in the process of a human formation committed to emancipation.

Keywords: Higher Education; Neoliberalism; Educational Policies.

¹ Doutorando em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, Paraná, (PR) Brasil. E-mail: baruffipedro@gmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9730743725611041>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9491-4721>.

² Doutorando em Educação Brasileira. Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, Paraná, (PR) Brasil. E-mail: mariagisi@pucpr.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2691166549969052>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0474-474X>.



Resumen: El artículo aborda el avance del neoliberalismo en las políticas de educación superior en América Latina y Brasil. Para lograr este objetivo, la investigación sigue un enfoque cualitativo a través del análisis crítico desarrollado a partir de autores como Laval (2019), Robertson; Dale (2017), Peroni; Caetano; Arelo (2019). La metodología utilizada incluye una revisión narrativa en la base de *datos Scielo*. Después de la lectura de los artículos relacionados con el neoliberalismo en la educación superior, se establecieron las categorías de análisis que indicaron un papel crucial en la expansión del conocimiento sobre el avance de las políticas neoliberales en la educación superior. Desde la introducción del neoliberalismo en América Latina hasta la continua privatización de este nivel de educación en Brasil, las políticas y la gestión universitaria se han configurado según un modelo alineado con el mercado. Los estudios demuestran la necesidad de rescatar el propósito principal de la universidad en el proceso de una formación humana comprometida con la emancipación.

Palabras clave: Enseñanza superior; Neoliberalismo; Políticas Educativas.

Recebido em: 16 de maio de 2024
Aceito em: 08 de abril de 2025

Introdução

O incessante debate em torno da educação perdura como uma temática central, amplamente discutida em diversos contextos. A importância desse diálogo é respaldada por uma diversidade de argumentos que advogam por abordagens específicas. Contudo, sob uma ótica científica, torna-se cada vez mais evidente a intrínseca relação entre a educação e as questões políticas, culminando na necessidade premente de uma análise aprofundada das políticas educacionais.

No Brasil, o domínio das políticas educacionais encontra-se em desenvolvimento e demanda a expansão de estudos nesse campo. Há uma necessidade premente de investimento em referências epistemológicas para aprofundar as discussões sobre essa temática (Stremel; Mainardes, 2019).

Apesar das políticas relevantes na educação superior nas últimas décadas, que possibilitaram uma ampla expansão, houve uma expressiva incursão do setor privado. Essas políticas não apenas impulsionaram um crescimento substancial, mas também suscitaram questionamentos quanto à qualidade e à gestão, muitas vezes alinhadas diretamente aos interesses do mercado. Diante do cenário atual, o presente artigo visa a analisar criticamente como as políticas educacionais da educação superior, no Brasil e em alguns países da América Latina, têm sido moldadas por princípios neoliberais, com base em literatura científica publicada entre 2005 e 2020.

As políticas educacionais no Brasil, segundo a análise de Stremel e Mainardes (2019), começaram a se configurar a partir da década de 1960, inicialmente associadas à Educação Comparada e à Administração da Educação. Posteriormente, esse domínio



ganhou relevância com a expansão das publicações científicas, o estabelecimento de programas de mestrado e a formação de grupos de trabalho em associações nacionais que congregam profissionais da educação.

É relevante destacar que os progressos relacionados às políticas educacionais ocorrem de maneira variada em diferentes países. No Brasil e na América Latina, esse domínio ainda se encontra em desenvolvimento, evidenciando a necessidade contínua de expansão e aprimoramento (Stremel; Mainardes, 2019).

Atualmente, existe praticamente um consenso de que a educação deve ser uma prioridade para os governos em todo o mundo. Desde o século XIX, observa-se um processo de expansão da educação como um projeto social que propicia avanços e contribui para a formação de sociedades mais igualitárias (Robertson; Dale, 2017). Isso tem refletido em um aumento significativo das políticas educacionais em diversos países, as quais são direcionadas “[...] para “re/organizar e re/ordenar as relações sociais por meio de estruturas e estratégias (Robertson; Dale, 2017, p. 864).

Com os avanços do neoliberalismo, as políticas educacionais tornam-se objeto de reavaliação. A educação, anteriormente concebida como um meio de emancipação e autonomia para os indivíduos, passa a ser orientada, nessa nova era, para a formação de assalariados, em que a aplicação do conhecimento é mínima e focada em objetivos específicos. Esse cenário tende a aprisionar o indivíduo em um presente ao qual ele deve se adaptar a qualquer custo, que acaba por suprimir a utopia da liberação (Laval, 2019).

Nas sociedades neoliberais, as políticas públicas, em especial as educacionais, são frequentemente alvo de críticas generalizadas. Na perspectiva da burguesia, as políticas sociais são consideradas confinantes e funcionam como um fator de acomodação do indivíduo, resultando na perda da liberdade e do espírito criativo e empreendedor (Perry apud Souza, 2009). As políticas sociais desempenham um papel de antagonismo em relação à sociedade capitalista, uma vez que seu principal propósito é dar prioridade ao atendimento para mitigar as desigualdades decorrentes do sistema capitalista e da política econômica atual (Souza, 2009).

Conforme aponta Souza (2009), os neoliberais contemporâneos questionam a eficácia do Estado como instrumento adequado para a alocação de recursos. Nesse contexto, observa-se um aumento significativo nas críticas e na tentativa de difundir a ideia comum de que o que é público não é eficiente, e, dessa forma, intensifica-se a busca pelo envolvimento do setor privado.

Peroni, Caetano e Arelaro (2019) examinam a influência significativa do setor privado na formulação dos caminhos da educação no Brasil. Em muitos casos, observa-se que os setores públicos adotam a lógica do setor privado para orientar suas políticas, eventualmente cedendo



ao setor empresarial a responsabilidade pela definição, estratégias e direção dessas políticas. A reconfiguração do papel do Estado nas atuais políticas educacionais representa, de fato, uma adaptação diante da crise contemporânea do capitalismo.

A avaliação de políticas sociais também enfrenta desafios relacionados aos interesses neoliberais; torna-se, assim, crucial questionar quais motivações estão subjacentes a essas avaliações. Conforme observa Souza (2009), a avaliação deve ser um esforço coletivo, permeado por questionamentos referentes a uma gama complexa de aspectos os quais impactam a eficácia de uma política, que visa aprimorar a qualidade de vida das pessoas. É imperativo que a avaliação não se restrinja a simples medidas quantitativas, negligenciando as especificidades profundamente enraizadas nos problemas sociais.

Educação Superior no Brasil: Algumas reflexões necessárias para o entendimento das políticas

Se fosse para resumir a história da educação superior brasileira, poderíamos arriscar dividi-la em duas categorias: elitismo e mercado. A primeira é caracterizada pela dificuldade de acesso e pela predominância histórica de determinados grupos na universidade. Já na segunda, observa-se a proliferação de universidades privadas em um país marcado por intensas desigualdades.

A realidade é que o início da educação superior no Brasil foi tardio. Em comparação com algumas nações colonizadas pelos espanhóis, o acesso ao ensino superior começou muito mais tarde na colônia portuguesa. Isso ocorreu devido não apenas ao desincentivo, mas também à proibição por parte de Portugal de estabelecer tais instituições no Brasil (Cunha, 2000). Nesse cenário, é relevante destacar que a Espanha já possuía uma estrutura intelectual muito consolidada, com a capacidade de exportar recursos docentes. Em contrapartida, Portugal contava apenas com uma única universidade de renome, a de Coimbra (Cunha, 2000).

Conforme Neves e Martins (2016) relatam, as universidades foram estabelecidas no Brasil apenas com a chegada da coroa portuguesa em 1808 e seu principal propósito era formar profissionais para atender às demandas emergentes na colônia. Por outro lado, Cunha (2000) argumenta que as universidades são eventos posteriores a esse período. O que a vinda da família real proporcionou foi a criação de cátedras isoladas, com o intuito de qualificar profissionais de maneira simples e com recursos limitados. Posteriormente, a fusão de escolas e cátedras isoladas culminou na formação das universidades.

Ao longo do século XIX, as faculdades de Medicina, Direito e Engenharia foram progressivamente organizadas, e no início da República brasileira, o país contava com seis instituições de ensino superior, conforme relatado por Neves e Martins (2016). No início do



século XX, esse número cresceu para cerca de 24 escolas de ensino superior, e posteriormente, experimentou uma multiplicação significativa. Essa expansão intensa das instituições de ensino superior não resultou apenas de iniciativas governamentais; o que possibilitou tal ampliação está na Constituição de 1891, que permitiu descentralização e iniciativas por parte dos governos estaduais e do setor privado, conforme observa Diniz e Goergen (2019).

Em 1931, a Reforma Francisco Campos promulgou um conjunto de sete decretos, incluindo o decreto nº 19.851, que tratava da organização do ensino superior no Brasil. A reforma de Carlos Maximiliano, em 1915, revalidou o ensino e introduziu o exame vestibular, a ser conduzido nas próprias faculdades. Somente aqueles que possuíam diploma do ensino secundário poderiam se submeter ao exame, o que dificultava o acesso ao ensino superior (Saviani, 2007).

Nesse contexto, destaca-se a categoria do elitismo, conforme defendeu-se no início do capítulo. Houve diversas tentativas de organizar o ensino superior de maneira a beneficiar uma parcela restrita dos filhos da elite brasileira. Saviani (2007) destaca - em uma obra clássica - o quanto o Manifesto dos Pioneiros da Educação ainda se aproximava de uma visão elitista universitária. Os defensores desse documento acreditavam que cabia à universidade selecionar os melhores para desenvolver a elite necessária para enfrentar os desafios da época.

A Universidade de São Paulo (USP) foi estabelecida na década de 1930, enquanto em 1940 surgiu a primeira universidade confessional católica, a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Ao longo das décadas seguintes, dezenas de universidades foram criadas, e até 1960, quase 100 mil estudantes estavam matriculados no ensino superior brasileiro. Vale ressaltar a importância da reforma universitária de 1968, que organizou o potencial científico e reconfigurou o formato, tornando-o mais moderno e fortalecendo o tripé que permanece até os dias atuais, composto por ensino, pesquisa e extensão (Neves; Martins, 2016).

A partir da década de 1960, assiste-se no Brasil o aumento exacerbado das matrículas nas universidades privadas. De acordo com Diniz e Goergen (2019), isso acontece pela restrição nas universidades públicas e pela fomentação do regime militar.

No final do século XX, observa-se mais um avanço significativo na privatização do ensino superior brasileiro, o qual está diretamente vinculado ao crescimento do neoliberalismo. Conforme aborda Laval (2019), a sociedade na década de 1980 iniciou um processo de reiteração do argumento da escassez de empregos para os jovens. Argumentava-se que a taxa de desemprego era maior para aqueles sem diploma, que resultava assim no início de um processo de profissionalização dos estudos.



Na sociedade neoliberal, caracterizada pela ênfase na formação e inserida na sociedade do risco, a educação assume um papel central como meio de proteção individual. Nesse contexto, a lógica do capital tem obtido sucesso ao influenciar efeitos subjetivos, buscando transformar os indivíduos em pequenos capitalistas, especialmente na busca por educação universitária paga, com o jovem passando a ser um capital que precisa ser valorizado (Dardot; Laval, 2016).

Nesse novo cenário, a universidade experimenta uma transformação significativa, em que o conhecimento no ensino superior se torna uma nova mercadoria. Isso redefine as dinâmicas dentro das instituições de ensino, o que evidencia uma gestão cada vez mais orientada pelo viés empresarial. Observa-se uma competitividade global crescente e até mesmo um endividamento por parte dos estudantes (Barros; Araújo, 2018).

O Neoliberalismo nas Políticas da Educação Superior

Nos anos 1970, sob a liderança de Augusto Pinochet, o Chile testemunhou os primeiros passos do neoliberalismo na América Latina. Nesse contexto, a educação superior chilena viu uma diminuição progressiva de sua priorização pelo Estado, à medida que o setor privado assumia um papel proeminente nas universidades (Donoso Díaz, 2005).

A Reforma da Educação Superior de 1981, no Chile, representou uma significativa intervenção na gestão das instituições de ensino superior. A partir desse momento, a lógica econômica de livre mercado passou a determinar a trajetória do país nesse setor. O Estado tornou-se passivo e inoperante, influenciado por uma legislação deficitária, enquanto a comunidade universitária era silenciada em relação às novas diretrizes impostas ao sistema educacional (Donoso Díaz, 2005).

O estudo de Donoso Díaz (2005) detalha a Reforma da Educação Superior de 1981 no Chile, ilustrando como a lógica de livre mercado determinou uma retração do papel do Estado. Essa reforma não apenas diminuiu a priorização da educação pública, mas também abriu caminhos para a expansão do setor privado. A análise crítica aqui se aprofunda nas estratégias específicas adotadas pelo Estado para mitigar os efeitos adversos de tais reformas.

O avanço do neoliberalismo, ao interromper o financiamento estatal e promover a privatização, constituiu um ataque à equidade. Nesse contexto, destaca-se a importância de o Estado possuir suas próprias instituições de ensino, desde a graduação até a pós-graduação, e argumenta-se que isso permitirá resgatar o princípio fundamental da educação superior, que é a concepção social, a qual irá superar a perspectiva mercadológica do conhecimento (Donoso Díaz, 2005).



Oyarce, Leihy e Zegers (2020) argumentam que a estrutura da educação superior no Chile ainda é fortemente influenciada por uma burocracia estatal profundamente interligada com o mercado e com os poderes das elites locais. Na visão deles, os grupos de direita, grupos empresariais e ordens ultraconservadoras exercem pressão e manipulam a burocracia. Inicialmente respaldados pelo princípio de subsidiariedade do Estado, que lhes permite pleitear financiamento equivalente ao da educação pública, passam a ocupar todo o espaço disponível e deixam pouco ou nenhum espaço para o desenvolvimento de uma educação pública.

Oyarce, Leihy e Zegers (2020) oferecem uma análise relevante sobre a privatização do ensino no âmbito da educação superior. Eles destacam que o neoliberalismo não busca a redução ou extinção do papel do Estado; ao contrário, é um projeto que utiliza o Estado como meio para proteger o mercado e buscar alternativas viáveis para a sustentação e expansão dos princípios neoliberais. É possível observar que o neoliberalismo, cada vez mais, necessita do Estado para existir e expandir.

Ao comparar com outros contextos regionais, como o brasileiro, essa dicotomia reflete um padrão em que o neoliberalismo local não busca reduzir o papel do Estado, mas sim reconfigurá-lo para atender aos interesses de mercado. Essa abordagem apresenta um contraste com países que conseguiram equilibrar interesses por meio de reformas que impulsionaram o papel social da educação.

Stromquist (2012) ressalta como a privatização e a ausência do Estado na educação superior na América Latina podem acarretar consequências significativas. Para o autor, existe uma preocupação acentuada em educar os filhos das elites em instituições de ensino superior privadas de qualidade, relegando-se o ensino público a segundo plano. Isso prejudica a formação de uma população bem capacitada e mantém esses países na condição de meros fornecedores de matéria-prima para o mundo. Um país que não oferece condições para que as mentes mais brilhantes permaneçam nele propicia uma fuga de recursos humanos valiosos.

Diferentemente da tendência global, os países emergentes da Ásia aumentam os investimentos estatais nas universidades. China, Coreia e Taiwan estão empenhados em estabelecer instituições de ensino superior renomadas e reconhecidas internacionalmente. Esse movimento já ganha destaque, uma vez que a Ásia já forma o dobro de engenheiros em comparação com a Europa (Stromquist, 2012).

Stromquist (2012) expressa outra inquietação diante dos avanços do neoliberalismo na educação superior: o foco na precarização do trabalho docente. O autor destaca um movimento de desgaste dos profissionais, com carreiras cada vez mais flexíveis. Nesse contexto, os



professores muitas vezes se veem obrigados a atuar em mais de uma universidade, afastando-se das decisões e discussões nos ambientes em que estão inseridos. Além disso, há uma ênfase nas universidades em atender às demandas do mercado, o que frequentemente resulta na redução da carga horária dos professores das ciências humanas e, por vezes, na extinção de departamentos nessa área.

Dentro do cenário de precarização do trabalho docente, Laval (2019) adverte que os professores deixam de ser vistos como pequenos produtores para se tornarem profissionais industriais. Essa transformação implica a submissão a uma série de tarefas, controles, restrições e jornadas extenuantes, que resultam no comprometimento da autonomia desses profissionais.

A análise de Stromquist (2012) oferece uma visão abrangente das consequências da ausência de Estado na educação superior, evidenciando a perpetuação de desigualdades ao privilegiar instituições privadas de elite. Em contrapartida, observa-se um investimento estatal crescente em regiões asiáticas.

No artigo de Champangnatte (2016), são examinados estudos conduzidos no México e no Brasil que envolvem professores do ensino superior. O autor aborda como, no contexto mexicano, as pesquisas revelam um movimento distintamente neoliberal na configuração docente. Os professores expressam críticas à falta de alinhamento das universidades com as demandas do mercado, ao mesmo tempo em que manifestam preocupações em relação a resultados e questões curriculares. Muitas vezes, esses profissionais desconhecem ou não percebem que seus discursos já estão impregnados por ações neoliberais.

No Brasil, onde há um grande volume de universidades privadas, Champangnatte (2016) explora como esses espaços frequentemente lideram mudanças nas grades curriculares, questionam métodos e incorporam novos formatos de avaliação. O autor também critica o controle que o Ministério da Educação exerce sobre as grades curriculares no Brasil. Por fim, Champangnatte (2016) destaca de maneira clara a interligação dos caminhos do Brasil e do México, ressaltando que ambos os países declararam as universidades privadas como mais baratas ao Estado, respaldando, assim, o discurso neoliberal da necessidade de redução dos investimentos no setor público, e, portanto, abrindo espaço para o setor privado.

Essa análise crítica ressalta o quanto os professores desempenham um papel central na perpetuação de práticas neoliberais sem, muitas vezes, ter consciência de seu envolvimento nesse processo. O contexto brasileiro, conforme revelado por Champangnatte (2016), reflete um fenômeno similar, em que mudanças curriculares e



métodos de avaliação são capitaneadas pelas universidades privadas sob influências neoliberais, destacando como essas instituições são vistas como soluções financeiras mais "eficazes" pelo Estado.

Ao abordar o neoliberalismo e seu impacto na Educação Superior, torna-se evidente a necessidade de um discurso persuasivo, atraente e capaz de garantir a atenção na sociedade. Termos como criatividade, inovação, adaptação, flexibilização e mudanças ocupam frequentemente documentos e propostas dentro das universidades, como observa Bento (2014). Esses vocábulos, embora inicialmente bem elaborados, têm o propósito de esvaziar políticas já consolidadas. Para o neoliberalismo, questionar as estruturas intelectuais conquistadas até o momento é crucial, uma vez que optam pelo adaptável e pelo que é rápido, facilmente descartável, partindo, assim, para novas tentativas futuras (Bento, 2016). O autor também levanta questionamentos sobre a capacidade da universidade de escapar dos tentáculos do capitalismo, instigando uma reflexão sobre a necessidade de as próprias universidades e professores resgatarem a missão fundamental da instituição.

Bento (2016) descreve a proliferação de termos como criatividade e inovação no discurso universitário, usados para esvaziar políticas tradicionais robustas e efetivas. Esses conceitos são empregados estrategicamente para questionar e reconfigurar estruturas estabelecidas, priorizando a flexibilidade e a adaptabilidade.

Spatti, Serafim e Dias (2016) destacam que a privatização das universidades continua como um dos principais desafios na estrutura da educação superior brasileira. Os autores também observam como o ensino e a extensão foram subjugados pela pesquisa, que se tornou a nova métrica de avaliação do desempenho, tanto interna quanto externamente. É evidente que as políticas neoliberais nas universidades promovem uma produção de conhecimento totalmente mercantilizada, estabelecendo uma organização sistemática da pesquisa sobre uma base capitalista, que visa à extração de rendas tecnológicas para as empresas (Laval, 2019).

Eles apontam para um fenômeno de "fast food" na educação superior, onde há uma crescente demanda por uma formação acelerada. O conhecimento, cada vez mais, assemelha-se a uma semi-mercadoria que, além de rápida, precisa passar por inspeções de controle de qualidade, e a gestão é realizada de forma semelhante a uma organização empresarial (Spatti, Serafim, Dias, 2016). Esse modelo tem implicações para a formação integral do estudante, que agora é visto mais como um consumidor de "serviços educacionais" do que como um aprendiz completo. Saviani (2007) ressalta que estamos enfrentando o neotecnecismo, no qual o controle se concentra exclusivamente nos resultados, sendo a avaliação considerada a garantia da eficiência e produtividade.



O conceito de "Inovacionismo" surge como um aspecto proeminente nas políticas universitárias neoliberais, praticamente se tornando um quarto pilar da educação superior, ao lado da pesquisa, ensino e extensão. Originário nos países do hemisfério norte, esse enfoque na inovação chega ao Brasil com diversas distorções. A nova missão de promover a inovação está intrinsecamente vinculada à ideia de empreendedorismo e às dinâmicas empresariais dentro da educação superior (Dias; Serafim, 2015).

Apesar do intenso processo em torno da inovação, os resultados no Brasil ainda são amplamente questionáveis. Isso ocorre devido ao aumento significativo do investimento nessas novas dinâmicas, ao mesmo tempo em que há uma política frágil em relação às demandas por resultados. Além disso, há uma crítica pertinente, pois os discursos e diretrizes destacam a necessidade de inovação em vários aspectos das universidades, o que prejudica áreas como as ciências humanas, gera uma cultura de extrema urgência pela inovação e desfavorece as discussões em torno das humanidades, considerando-as como algo antiquado (Dias; Serafim, 2015).

Dias e Serafim (2015) também observam que o "inovacionismo" repercute nas pesquisas, nas quais o produtivismo cada vez mais ganha espaço e apoio financeiro. Cursos de pós-graduação com supostas capacidades inovadoras são privilegiados em relação a outros com maior ênfase formativa. Os autores lamentam que os pilares tradicionais da universidade sejam cada vez mais afetados devido a essa crescente agenda neoliberal do neoprodutivismo. O neoprodutivismo demanda que os estudantes explorem todas as alternativas disponíveis, como diferentes cursos, para que possam competir no mercado de trabalho. Mesmo que não alcancem sucesso, já estão predispostos a internalizar a responsabilidade pelo próprio fracasso (Saviani, 2007).

No contexto da intervenção neoliberal nas universidades brasileiras, um novo modelo em expansão é o das chamadas Universidades Corporativas. Nessas instituições, há uma ênfase na formação voltada para que os estudantes adquiram os conhecimentos demandados pelo setor produtivo, abrangendo uma ampla variedade de competências operacionais e comportamentais. No entanto, não há espaço para uma formação humanística, muito menos para reflexões políticas e sociais (Silva; Balzan, 2007).

Nas universidades corporativas, o foco está na moldagem de um profissional ideal, caracterizada por uma padronização de atributos considerados essenciais para lidar com as incertezas da sociedade neoliberal. Simultaneamente, essa formação visa a preparar o profissional para obedecer e silenciar, e torna-o facilmente controlável. As autoras destacam que o uso do termo "universidade" por essas instituições, com apelo mercadológico, sugere uma profunda alienação, pois molda o trabalhador com uma



validade limitada diante de uma ideologia que também possui um prazo definido (Silva; Balzan, 2007). As universidades corporativas já asseguram presença em diversos países europeus e nos Estados Unidos, constituindo um novo domínio para a acumulação de capital, no qual a educação superior é concebida como “fábricas de saber eficiente” (Laval, 2019, p.57).

Tal modelo apresenta uma visão distorcida do papel da educação superior, reduzindo sua missão à formação de trabalhadores adaptáveis e subservientes, em vez de indivíduos críticos e engajados. Em suma, a prevalência desse tipo de instituição é um sintoma da erosão das fronteiras entre a educação superior e a instrumentalização capitalista.

Goergen (2010) aborda, em seus estudos, que o Brasil experimentou avanços significativos nas políticas universitárias. No entanto, grande parte dos programas responsáveis pela expansão do ensino superior é impulsionada pela privatização, sem oferecer garantias de qualidade. O autor enfatiza que a Conferência Nacional da Educação (CONAE) de 2010 foi um evento marcante que ressaltou a importância do Estado como articulador e financiador da educação superior. Na visão do autor, isso é crucial para conter os avanços do neoliberalismo nas universidades.

A análise de Goergen (2010) sugere que o fortalecimento do papel do Estado não é apenas uma medida defensiva contra as tendências neoliberais, mas uma estratégia essencial para a inovação e a qualidade na educação superior. Ao assegurar um financiamento estável e políticas bem elaboradas, o Estado pode promover ambientes acadêmicos que valorizem tanto a pesquisa como o ensino de qualidade. Isso, por sua vez, facilita a criação de um sistema educacional mais equitativo que responde adequadamente às necessidades sociais, ao invés de apenas às demandas do mercado. Tal abordagem também pode inspirar mudanças políticas em outras regiões que enfrentam desafios similares, incentivando um modelo educacional que contribua para o desenvolvimento sustentável e inclusivo.

Calderón, Pedro e Vargas (2011) argumentam que organismos internacionais, como a UNESCO, desempenham um papel significativo na consolidação das agendas neoliberais nos países. Além disso, esses organismos influenciam com um discurso que busca um equilíbrio entre iniciativas que visam erradicar problemas globais, ao mesmo tempo em que reforçam o discurso econômico liberal, destacando a ausência do financiamento estatal na educação superior.

Os autores defendem que, nesse processo, a UNESCO deixa de enfatizar a responsabilidade do Estado pela educação superior e compromete-se mais com a preocupação em eliminar o fenômeno das "fábricas de diplomas". Na discussão sobre a agenda da UNESCO para a educação superior, torna-se evidente um viés neoliberal e os



passos rumo à consolidação da educação como uma mercadoria, especialmente em um contexto de Estado Mínimo. Portanto, a busca por eliminar as fábricas de diplomas reflete a ideia de seguir as recomendações da UNESCO para alcançar o ideal de uma universidade (Calderón, Pedro e Vargas, 2011).

Percorso Metodológico

O percurso metodológico foi construído a partir de uma pesquisa de abordagem qualitativa descritiva em termos de seus objetivos, buscando reunir e discutir informações sobre o tema investigado com o propósito de proporcionar novas perspectivas sobre uma realidade já mapeada (Lozada; Nunes, 2019).

Quanto aos métodos empregados, a pesquisa assume um caráter bibliográfico, concentrando-se na identificação de materiais essenciais para a condução do trabalho científico, conforme destacado por Oliveira (2002). Nesse contexto, o estudo se configura como uma revisão narrativa da literatura, enfocando análise de produção científica relevante.

Para realizar o levantamento dos artigos, a base de dados empregada foi a Scielo, utilizando os descritores "Educação Superior" AND "Neoliberalismo". Foram identificados 10 artigos, abrangendo o período de 2005 a 2020. Optou-se pelo recorte de 2005 a 2020 por se tratar de um período marcado por intensas transformações nas políticas públicas de educação superior, com forte presença de discursos e práticas neoliberais, impulsionadas por organismos internacionais e governos alinhados à agenda de mercado. Dentre os artigos, 9 estavam redigidos em língua portuguesa e 1 em espanhol. Destaca-se que nenhum artigo foi excluído, pois todos estavam diretamente relacionados à discussão temática.

Primeiramente foi realizada a leitura na íntegra de todos os artigos encontrados. Após a leitura, foi desenvolvida uma planilha em Excel®, organizada por colunas onde foram copiados dos artigos todas as especificidades que os relacionavam ao neoliberalismo na educação superior. Após essa seleção, houve uma categorização para auxiliar na organização da escrita e análise das discussões conforme o quadro 01.



Quadro 01: categorização dos artigos selecionados

Categoria	Artigos Selecionados	Autores	Periódico de Publicação
Neoliberalismo na América Latina	Crisis de la Educación Superior en el Chile neoliberal: mercado y burocracia	Nicolas Gregorio Fleet Oyarce; Peodair Seamus Leihy; Jose Miguel Salazar Zegers	Educar em Revista
	Curriculum universitário: do México ao Brasil neoliberais	Dostoiewski Mariatt de Oliveira Champangnatte	Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)
	Educação Latino-Americana em tempos globalizados	Nelly P. Stromquist	Sociologias
	A reforma neoliberal da educação superior no Chile em 1981	Sebastián Donoso Díaz	Revista Brasileira de Ciências Sociais
Incursão do Neoliberalismo na Educação Superior	Universidade e pertinência social: alguns apontamentos para reflexão	Ana Carolina Spatti; Milena Pavan Serafim; Rafael de Brito Dias	Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)
	Comentários sobre as transformações recentes na universidade pública brasileira	Rafael Dias; Milena Serafim	Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)
	Educação superior na perspectiva do sistema e do Plano Nacional de Educação	Pedro Goergen	Educação & Sociedade
	Universidade Corporativa: (Pré-)tendência do Ensino Superior ou ameaça?	Marco Wandercil da Silva; Newton César Balzan	Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)
Estudos gerais sobre o Neoliberalismo na Educação Superior	Do estado da universidade: metida num sarcófago ou no Leito de Procrustes?	Jorge Olímpio Bento	Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)
	Responsabilidade social da educação superior: a metamorfose do discurso da UNESCO em foco	Adolfo Ignacio Calderón; Rodrigo Fornalski Pedro; Maria Caroline Vargas	Interface - Comunicação, Saúde, Educação

Fonte: Autores, (2024).



Esses estudos contribuem para a expansão do conhecimento sobre o avanço das políticas neoliberais na educação superior. Inicialmente, investigam a chegada dessas políticas à América Latina, seguido pela análise de como passam a influenciar as universidades brasileiras. Além disso, examinam como a universidade, ao longo desse processo, tem perdido o foco de sua missão original.

Na primeira categoria, “Neoliberalismo na América Latina”, os artigos agrupados discutem a progressiva penetração do neoliberalismo na América Latina, culminando com sua chegada ao Brasil. O Chile se destaca como um dos pioneiros na adoção de políticas neoliberais, com a educação emergindo como foco prioritário. Essa ênfase na educação visa a estabelecer fundamentos duradouros para o neoliberalismo. Examina-se, adicionalmente, o impacto adverso nas instituições de ensino superior, especialmente à medida que os financiamentos públicos começam a diminuir. No México, observa-se que as influências neoliberais estão cada vez mais arraigadas, a ponto de se tornarem parte da rotina dos educadores, que frequentemente não reconhecem os problemas associados a essas novas abordagens.

Na segunda categoria, denominada "A Incursão do Neoliberalismo na Educação Superior", os artigos abordam a rápida disseminação do neoliberalismo pelas universidades do Brasil. Destacam o crescente processo de privatização que, nos últimos anos, tem dominado uma significativa parcela da educação universitária no país. Além disso, é evidenciada uma onda crescente de práticas, inovações e metodologias que refletem a intensificação do neoliberalismo na educação de estudantes brasileiros, marcando um aprofundamento dessa ideologia no sistema educacional superior.

Na terceira categoria “Estudos gerais sobre o Neoliberalismo na Educação Superior”, os textos refletem sobre a expansão do neoliberalismo por meio de organismos internacionais. Esses organismos funcionam como braços do neoliberalismo, afetando sobretudo países emergentes ou em desenvolvimento. Os textos também apontam para as técnicas de persuasão dessas entidades, que utilizam conceitos como flexibilidade, inovação e criatividade de maneira recorrente. Tais termos são amplamente adotados nas universidades e cada vez mais passam a ser adotados nas universidades, conduzindo a uma formação acadêmica frágil e a uma diluição de políticas educacionais anteriormente consolidadas. A técnica utilizada foi a análise de conteúdo com base em categorias temáticas, a partir da leitura sistemática dos artigos selecionados na base Scielo.



Considerações Finais

O Brasil atravessa uma fase notável na emissão de diplomas de cursos superiores, embora esse avanço suscite várias questões que merecem reflexão. É notável que a educação superior, em sua maioria, esteja sob a influência do setor privado, e muitas das políticas educacionais contribuem para a participação desse setor como receptor do investimento público. A universidade, que durante décadas foi altamente elitista, está passando por um processo de popularização intenso. Ao mesmo tempo, a valorização do diploma universitário, outrora considerado uma oportunidade de emancipação, agora, com o avanço do neoliberalismo, impregna a ideia da necessidade desse diploma sem garantias claras de ascensão de carreira.

Os Estudos mapeados nessa pesquisa indicam uma rápida expansão do neoliberalismo na educação superior, trazendo consigo diversas transformações que impactam fundamentalmente a essência e os objetivos desse nível da educação. Com o crescente protagonismo do setor privado, observa-se uma reconfiguração na dinâmica de financiamento e uma gestão cada vez mais alinhada com os princípios do mercado, adotando uma abordagem empresarial. O tradicional tripé da educação superior, composto por ensino, pesquisa e extensão, passa a competir com uma ênfase crescente em inovação, associada à pesquisa, resultando no redirecionamento dos interesses nos cursos de pós-graduação. Nesse cenário, as ciências humanas enfrentam uma redução de interesse, enquanto o setor produtivo emerge como o principal receptor dos recursos financeiros disponíveis.

É evidente que o neoliberalismo não apenas esvazia as bases da formação consolidada, mas também está cada vez mais propenso a oferecer uma formação superficial. Essa abordagem não mais se concentra na busca pela intelectualização, mas sim em fornecer as competências necessárias para uma adaptação ágil às fragilidades do sistema capitalista. O estudante, atualmente, deve estar preparado para lidar com as instabilidades do mercado, sendo suficientemente flexível para compreender que a responsabilidade por eventuais falhas recai sobre si mesmo, sugerindo que talvez não tenha se esforçado o bastante. Entendemos que o neoliberalismo não deve ser subestimado, ao mesmo tempo em que a educação superior necessita ser resgatada e redirecionada para sua função essencial de continuar o processo de emancipação.

Referências

ARRETCHE, M. T. S. Trends in the Study of Public Policy Evaluation. In: RICO, E. M. *Evaluation of Social Policies: A Topic Under Debate* [Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate]. São Paulo: Cortez, 2007. p. 29–39.

BARROS, M. A. N. de; ARAÚJO, H. P. de M. H. de. Higher Education in Brazil: Student Retention and Profitability of the Private Sector [Educação superior no Brasil: permanência de estudantes e rentabilidade do setor privado]. *Movimento – Revista de Educação*, n. 9, p. 69–106, Nov. 27, 2018. Available at: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32677>. Accessed: Mar. 20, 2024. DOI: <https://doi.org/10.22409/mov.v0i9.489>.

BENTO, J. O. On the State of the University: Trapped in a Sarcophagus or on Procrustes' Bed? [Do estado da universidade: metida num sarcófago ou no Leito de Procrustes?]. *Avaliação: Journal of Higher Education Assessment (Campinas)*, v. 19, n. 3, p. 689–721, Nov. 2014. Available at: <https://www.scielo.br/j/aval/a/GpvkvSD7D7vJmmmZKLPsXmG/>. Accessed: Feb. 20, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772014000300009>.

CALDERÓN, A. I.; PEDRO, R. F.; VARGAS, M. C. Social Responsibility in Higher Education: The Metamorphosis of UNESCO's Discourse in Focus [Responsabilidade social da educação superior: a metamorfose do discurso da UNESCO em foco]. *Interface – Communication, Health, Education*, v. 15, n. 39, p. 1185–1198, Oct. 2011. Available at: <https://www.scielo.br/j/icse/a/AM36SLyvDZjKsQMSxDYLZVm/>. Accessed: Feb. 15, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832011000400017>.

CHAMPANGNATTE, D. M. O. University Curriculum: From Mexico to Neoliberal Brazil [Currículo universitário: do México ao Brasil neoliberal]. *Avaliação: Journal of Higher Education Assessment (Campinas)*, v. 21, n. 1, p. 109–123, Mar. 2016. Available at: <https://www.scielo.br/j/aval/a/FfBYBmpP68FRhzKfLjMhcjm/>. Accessed: Feb. 24, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772016000100006>.

CUNHA, L. A. Higher Education and the University in Brazil [Ensino superior e universidade no Brasil]. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (Eds.). *500 Years of Education in Brazil* [500 anos de educação no Brasil]. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 151–204.

DARDOT, P.; LAVAL, C. *The New Reason of the World: Essay on Neoliberal Society* [A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal]. São Paulo: Boitempo, 2016. 402p.

DIAS, R.; SERAFIM, M. Reflections on Recent Transformations in Brazilian Public Universities [Comentários sobre as transformações recentes na universidade pública brasileira]. *Avaliação: Journal of Higher Education Assessment (Campinas)*, v. 20, n. 2, p. 335–351, July 2015. Available at: <https://www.scielo.br/j/aval/a/ATMnbmLwpMQXnxWqy6ybRpz/>. Accessed: Feb. 24, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772015000200004>.

DINIZ, R. V.; GOERGEN, P. L. Higher Education in Brazil: Contemporary Overview [Educação Superior no Brasil: panorama da contemporaneidade]. *Avaliação: Journal of Higher Education Assessment (Campinas)*, v. 24, n. 3, p. 573–593, Sept. 2019. Available at: <https://www.scielo.br/j/aval/a/KWJWLBPHPFjBKbzSXw7TStb/>. Accessed: Feb. 24, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772019000300002>.



DONOSO DÍAZ, S. The Neoliberal Reform of Higher Education in Chile in 1981 [*A reforma neoliberal da educação superior no Chile em 1981*]. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 20, n. 57, p. 53–64, Feb. 2005. Available at:

<https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/PmJzYT9pBSyYskr6RqHpSMD/>. Accessed: Mar. 24, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-69092005000100004>.

FARAH, M. F. S. Public Policy Analysis in Brazil: From an Unnamed Practice to the Institutionalization of the "Public Field" [*Análise de políticas públicas no Brasil: de uma prática não nomeada à institucionalização do 'campo de públicas'*]. *Revista de Administração Pública*, v. 50, n. 6, p. 959–979, Nov./Dec. 2016. Available at:

<https://www.scielo.br/j/rap/a/tYDC3xqzZK33gpY3vfZ7jpG/>. Accessed: Feb. 20, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7612150981>.

GOERGEN, P. Higher Education from the Perspective of the System and the National Education Plan [*Educação superior na perspectiva do sistema e do Plano Nacional de Educação*]. *Educação & Sociedade*, v. 31, n. 112, p. 895–917, July 2010. Available at:

<https://www.scielo.br/j/es/a/g4HrdPfYw6s6r6mKTRYYNtw/>. Accessed: Feb. 20, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000300013>.

LAVAL, C. *The School is Not a Business: Neoliberalism's Attack on Public Education* [*A escola não é uma empresa – o neoliberalismo em ataque à escola pública*]. Translated by Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2019.

LOZADA, G.; NUNES, K. S. *Scientific Methodology* [*Metodologia científica*]. São Paulo: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029576. Available at:

[https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029576/](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029576/). Accessed: Jan. 14, 2024.

NEVES, C. E. B.; MARTINS, C. B. Higher Education in Brazil: A Comprehensive Overview [*Ensino superior no Brasil: uma visão abrangente*]. In: DWYER, T.; ZEN, E. L.; WELLER, W.; JIU; KAIYUAN, G. (Eds.). *University Youth in a Changing World: A Sino-Brazilian Study* [*Jovens universitários em um mundo em transformação: uma pesquisa sino-brasileira*]. Brasília: IPEA, 2016. p. 95–126. Available at:

https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/160715_livro_jovens_universitarios.pdf. Accessed: Jan. 14, 2024.

OLIVEIRA, S. L. de. *Scientific Methodology Applied to Law* [*Metodologia científica aplicada ao direito*]. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

OYARCE, N. G. F.; LEIHY, P. S.; ZEGERS, J. M. S. The Crisis of Higher Education in Neoliberal Chile: Market and Bureaucracy [*Crisis de la Educación Superior en el Chile neoliberal: mercado y burocracia*]. *Educar em Revista*, v. 36, p. e77536, 2020. Available at:

<https://www.scielo.br/j/er/a/FVjK6mfjQV8vQdTmLHVwv6d/>. Accessed: Feb. 24, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.77536>.

PERONI, V. M. V.; CAETANO, M. R.; ARELARO, L. R. G. BNCC: Quality Dispute or Educational Submission? [*BNCC: disputa pela qualidade ou submissão da educação?*]. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, v. 35, n. 1, p. 035–056, 2019. Available at:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/93094>. Accessed: Feb. 20, 2024. DOI: <https://doi.org/10.21573/vol1n12019.93094>.

ROBERTSON, S.; DALE, R. Comparing Policies in a Globalizing World: Methodological Reflections [*Comparando políticas em um mundo em globalização: reflexões metodológicas*]. *Educação & Realidade*, v. 42, n. 3, p. 859–876, July/Sept. 2017. Available at: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/8mHQWxVgJ3FsNd33BykLcSr/>. Accessed: Feb. 20, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-623670056>.

SAVIANI, D. *History of Pedagogical Ideas in Brazil* [*História das ideias pedagógicas no Brasil*]. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. p. 115–177. (Memória da Educação Collection).

SILVA, M. W. da; BALZAN, N. C. Corporate University: Trend or Threat to Higher Education? [*Universidade Corporativa: (Pré-) tendência do Ensino Superior ou ameaça?*]. *Avaliação: Journal of Higher Education Assessment (Campinas)*, v. 12, n. 2, p. 233–256, June 2007. Available at: <https://www.scielo.br/j/aval/a/3X6k64TMwBB9gfnXHSDn4XC/>. Accessed: Feb. 20, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772007000200004>.

SOUZA, L. G. Evaluation of Educational Policies: Context and Concepts Toward a Public Evaluation [*Avaliação de políticas educacionais: contexto e conceitos em busca de uma avaliação pública*]. In: LORDÉLO, J.; DAZZANI, M. V. (Eds.). *Educational Evaluation: Untying and Reconnecting Knots* [*Avaliação educacional: desatando e reatando nós*]. Salvador: EDUFBA, 2009. 349p. Available at: <http://books.scielo.org>.

SPATTI, A. C.; SERAFIM, M. P.; DIAS, R. de B. University and Social Relevance: Some Reflections [*Universidade e pertinência social: alguns apontamentos para reflexão*]. *Avaliação: Journal of Higher Education Assessment (Campinas)*, v. 21, n. 2, p. 341–360, July 2016. Available at: <https://www.scielo.br/j/aval/a/zfPZR3576WvmpTtrggCTmCR/>. Accessed: Mar. 20, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772016000200003>.

STREMEL, S.; MAINARDES, J. The Constitution of the Field of Educational Policy in Brazil: A Literature Review [*A constituição do campo da política educacional no Brasil: revisão de literatura*]. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, v. 16, n. 46, p. 31–45, 2019. Available at: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/6938>. Accessed: Mar. 20, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5935/2238-1279.2019009731>.

STROMQUIST, N. P. Latin American Education in Globalized Times [*Educação Latino-Americana em tempos globalizados*]. *Sociologias*, v. 14, n. 29, p. 72–99, Jan. 2012. Available at: <https://www.scielo.br/j/soc/a/y3tMbbWjRBxK6P9KtHN4qFK/>. Accessed: Mar. 20, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-45222012000100004>.